

A Praxiologia Motriz e a Abordagem Crítico Emancipatória: caminhos didáticos e metodológicos para o ensino dos Esportes Coletivos

Dainan Lanes de Souza

Graduando na Universidade Federal de Santa Maria

dainanlanes@hotmail.com

João Francisco Magno Ribas

Professor Dr. na Universidade Federal de Santa Maria - ribasjfm@hotmail.com

O presente trabalho contextualiza-se no âmbito Escolar, na disciplina de Educação Física (EF) e na prática de Esportes Coletivos como ferramenta pedagógica. Como objetivo busca-se construir uma nova perspectiva para o Ensino de Esportes através da Praxiologia Motriz sustentada pela abordagem de ensino Crítico Emancipatória. Este estudo justifica-se através da necessidade pedagógica dada ao ensino dos esportes coletivos, fugindo dos valores negativos dados a sua prática. Caracterizando-se por uma revisão bibliográfica. Este estudo é baseado principalmente nas ideias de Elenor Kunz e Pierre Parlebas, e também Valter Bracht, Gomes Tubino, entre outros. Espera-se com este estudo aprofundar o processo de discussão da Praxiologia Motriz como base teórica para o ensino dos Esportes.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes Coletivos. Praxiologia Motriz.

INTRODUÇÃO

O Esporte é hoje sem sombra de dúvidas um dos conteúdos mais trabalhado nas aulas de Educação Física (EF), mas ainda não vem sendo tratado de maneira pedagógica, mas sim a sombra dos Esportes Institucionalizados. Já a alguns anos vem ocorrendo discussões sobre o Esporte dentro das escolas, ganhado cada vez mais destaque no âmbito nacional, assim como a âmbito mundial.

Segundo Tubino (1987: 18) o Esporte de maneira formal teve seu início em 1828, na Inglaterra, através de Thomas Arnold, o qual ocupava a direção do Colégio de Rugby (de 1828 à 1841), que valendo-se dos jogos físicos que até então eram praticados pela aristocracia e burguesia inglesa incorporando

métodos educacionais a sua estrutura, buscando uma autonomia dirigida a seus alunos, para que eles pudessem dirigir essa prática esportiva, buscando uma organização através de orientações do “Fair play” (jogo limpo). Através desses jogos começaram a surgir conseqüentemente regras nessas práticas, e em seguida transborda os limites do Rugby, espalhando-se para além da Inglaterra, Europa e todo o resto do Mundo. Sendo assim, Thomas Arnold, no período compreendido entre 1828 à 1841 busca um tratamento pedagógico para o ensino dos Esportes, diferenciando do treinamento exacerbado e fugindo de seu caráter competitivo como o centro e essência de sua prática, buscando através do Esporte uma vivência em que todos pudessem fazer parte.

Pretende-se investigar neste estudo a essência dos Esportes Institucionalizados, o momento e o porquê ele se insere no ambiente escolar, e como este vem sendo trabalhado neste âmbito. E por objetivo central deste estudo busca-se elaborar uma nova perspectiva para o Ensino de Esportes sustentada no conhecimento da Praxiologia Motriz, orientada por uma abordagem de ensino que, através de uma lógica interna, sejam pensados novos recursos didáticos/metodológicos e assim se permita explorar os efeitos educacionais dos Esportes Coletivos. Assim sendo, o problema central deste estudo fica restrita a: Como se dá o ensino dos Esportes Coletivos a partir de uma concepção Praxiológica com base na Abordagem Critico Emancipatória?

Este estudo justifica-se pela necessidade de tratar o Esporte de maneira pedagógica dentro da Escola, pois mesmo se tratando de uma abordagem de ensino dita crítica, mesmo que sem perceber toma-se por referência o “Esporte Espetáculo”, a ainda que os professores não tenham como referência este tipo de Esporte, é muito grande a probabilidade de os alunos o tomarem como referência. Hoje em dia a influência das mídias é muito grande, os alunos se espelham em seus ídolos, como: cortam o cabelo igual ao Neymar, cobram uma falta imitando o Cristiano Ronaldo, compram a chuteira igual à do Messi, sacam como o Murilo do Vôlei, enfim, eles buscam imitar os padrões do “Esporte Espetáculo”, o que levam a busca por uma performance a qual talvez e muito provavelmente nunca alcancem. Segundo Santin (1996: 63), Esportes

de Performance, ou seja, os Esportes Institucionalizados promoveriam valores contrários a cooperação e igualdade, o que de acordo com Azevedo; Arnóbio (2011: 590) nos leva a um paradoxo: “de um lado, esportes são meios saudáveis de interação; de outro, são altamente seletivos [...]”. Não se pode desvincular essas duas características, nem se pode isolá-las para que se possa trabalhar o Esporte de forma pedagógica nas aulas, deve-se pensar um outro tipo de Esporte, e através de seus meios de interação que a Praxiologia Motriz dá muita ênfase, se possa enxergar e trabalhar com os Esportes sob uma nova perspectiva, a qual através das suas características de cooperação, oposição e comunicação (relações interpessoais) o ensino seja direcionado ao aluno.

A perspectiva dada através da Praxiologia Motriz, a qual se refere à: “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (Parlebas, 1999: 264). Este autor que segundo a esta definição, vem tentando através desta “Ciência” enxergar o Esporte de maneira a organizar os elementos contidos em cada manifestação cultural, e através disto propondo uma nova estruturação, o que revoluciona a maneira como é visto e mais ainda, como é trabalhado o Esporte nas aulas de Educação Física, a qual será abordada no decorrer deste trabalho.

Kunz (1991) faz uma crítica ao Esporte Institucionalizado dentro da escola, referente ao modo como ele é trabalhado pelos professor de Educação Física apontado possibilidades pedagógicas para o ensino dos Esportes nas aulas de Educação Física, entretanto Parlebas (1999) não tem o intuito pedagógico idealizado por Kunz (1991 e 1994/2014), inclusive segundo Ribas ; Oliveira (2010: 132) a Praxiologia Motriz não é, e nem quer se tornar uma concepção de ensino, apenas busca aprofundar as relações e fundamentos internos dos jogos, sem nenhuma proposição direta de uma concepção de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se caracteriza por uma Revisão Bibliográfica, pois procura-se na literatura uma base para um problema detectado na Escola, para que este estudo sirva de base para uma pesquisa de campo, com atuação

direta no Sistema. Para Figueiredo (1990: 132) a revisão de literatura, possui dois papéis interligados: 1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica. 2 - Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

Devido a necessidade de mudança na prática de Esportes encontrada nas Escolas, busca-se através da literatura algumas indicações que deem propriedades de mudança para esta nova perspectiva, e através deste estudo novas alternativas de ação possam ser elaboradas em um planejamento para o trabalho com Esportes Coletivos nas aulas de EF, orientando princípios didáticos. Para isso foram revisadas literaturas pertinentes na área da EF Escolar, algumas como as Abordagens Críticas, que são obras muito valiosas e que já são antigas, relacionando-as com artigos científicos mais atuais, juntamente com literaturas referentes a Praxiologia Motriz, que também já são estudadas à algum tempo na Europa, mas ainda é muito recentes no Brasil.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA ESPORTIVO COLETIVO

Como já elencado anteriormente neste estudo a manifestação Esportiva é provavelmente a predominante e mais praticada, mas segundo (Lucena: 1999 Apud. Bracht 2000: 14) “Como lidar com um fenômeno tão poderoso como o esporte sem sucumbir a ele?” E esse é o paradoxo vivido pelos professores de EF nas Escolas.

O Esporte tem na sua essência o caráter Competitivo, de Alto Rendimento, e por isso que muitos autores como Elenor Kunz (1991 e 1994/2014), Valter Bracht (1992), Manoel José Gomes Tubino (1987) entre outros, que desde o fim dos anos 80 início dos anos 90 tem alertado para a sua prática dentro das Escolas. Esse Esporte dito Institucionalizado/De Rendimento/Espetáculo nos remete a reprodução de um sistema ao qual apresenta suas impossibilidades pedagógicas. Tubino (1987: 28) faz uma análise da Evolução do Sistema Esportivo, desde 1928, com Thomas Arnold sendo seu precursor e apresentando quatro documentos chave para seu entendimento, são eles: Manifesto Mundial do Esporte (1964); Carta Europeia do Esporte para Todos (1966); Manifesto da Educação Física (1968) e Carta Internacional da

Educação Física e do Esporte (1978). Estes documentos representam a evolução do Esporte, onde podemos perceber que o amadurecimento do Esporte Moderno, dá-se através da descaracterização do Esporte-Competição para o Esporte-Participação, como Kunz (1991: 110) se refere ao Esporte como um fenômeno social, produzido pelo homem, e conseqüentemente modificado por ele. Mas o que muda é apenas quem o pratica, antes os participantes eram apenas atletas, em competições e treinamentos, e depois desta evolução, qualquer um pode se apropriar do Esporte, seja em seu tempo livre, como forma de lazer, ou na escola, como um meio educacional.

Não podemos de maneira nenhuma tomar como referência esse Esporte, que por sua vez não pode se desvincular dos acontecimentos presentes em nossa sociedade, podemos por assim dizer que os Esportes são espelhos destes acontecimentos. Se hoje presenciamos atos racistas, machistas, homofóbicos dentro dos Esportes, é porque estes acontecimentos fazem parte da nossa sociedade, ou seja, ainda vivemos em uma sociedade racista, machista e homofóbica, e o Esporte como está posto, é uma maneira de manifestação destes atos.

Pode-se destacar inclusive algumas aproximações nas ideias de Parlebas (1999) e Kunz (1994/2014), no que se refere ao tema Esportes, Kunz (1994/2014) trata o Esporte Institucionalizado através de suas “impossibilidades” pedagógicas, e em seus estudos ele propõe uma transformação didático pedagógica através do Esporte. E Parlebas (1999) por sua vez destaca que o Esporte como é posto pelas Instituições a qual regem a sua estruturação se torna uma atividade “alienante”, que apenas reproduz o sistema a qual o indivíduo está inserido, caracterizando a imagem de Antijogo.

PRAXIOLOGIA MOTRIZ

Precisamos de uma nova perspectiva para o Ensino dos Esportes na Escola, e essa nova perspectiva se dá através da Praxiologia Motriz, que por sua vez consiste na ciência (Lagardera; Lavega, 2003: 26) que tem por base o estudo das ações motrizes oriundas do contexto dos jogos, esportes e demais práticas motrizes no universo da Educação Física. Os conhecimentos dessa nova ciência emergente visam desvendar a essência contida no interior das

diferentes manifestações da Cultura de Movimento através da compreensão da lógica interna que rege as ações dos sujeitos no contexto dos jogos/esportes.

Parlebas (1999) apresenta uma concepção sistêmica de compreensão, reflexão, análise dos jogos e esportes. A partir destas, pensar a possibilidade de intervenção pedagógica no ensino do esporte, como um “Processo Social” que apresenta princípios de interação, comunicação e de estreita relação com “normas/regras” de toda sociedade.

Para melhor entendimento da Praxiologia Motriz, é necessário a compreensão de dois conceitos chaves para essa temática, que são os conceitos de Lógica Interna e Lógica Externa. O primeiro refere-se estruturas básicas do funcionamento de todo jogo desportivo, como se fosse a “espinha dorsal” do mesmo, o que rege seus meios de interação. E o segundo refere-se aquelas condições, valores e significados que lhe dão seus protagonistas que nesse caso serão orientados pela Abordagem Crítico Emancipatória, e as relações socioculturais resultantes de sua prática.

A Praxiologia Motriz, entende o âmbito das atividades físico esportivas como ôntico, ou seja, que tem existência em si mesmo, e que podemos e devemos estudar as relações olhando de dentro dos jogos/esportes e que não precisamos nos apoiar em outras áreas do conhecimento como a psicologia, ou a sociologia, ou até mesmo da biologia, pensando desta maneira Parlebas (1999) através dos instrumentos de entendimento da lógica interna dos jogos e esportes propõe o CAI (Companheiro, Adversário e Incerteza), que nada mais é do que uma criteriosa classificação dos jogos e esportes. O CAI se divide em dois grandes grupos, o primeiro seriam os Psicomotrizes, nos quais não há interação com companheiro ou adversário, e o segundo que seriam os Sociomotrizes, nos quais há interação com companheiros e/ou adversários. Sendo que o meio pode ser considerado Padrão ou Incerto.

Através desta criteriosa classificação dos Esportes, que leva e conta 3 aspectos: Companheiro, Adversário e Incerteza, onde o terceiro item se refere ao local/meio de prática, onde os Esportes Coletivos estão colocados como padrão, que é uma classificação correta, mas não se levando em conta a realidade das Escolas Públicas Brasileiras, onde o espaço onde se praticam os

Esportes é sucateado, as dimensões são bastante reduzidas e o material é de segundo escalão.

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROVENIENTES DA PRÁTICA ESPORTIVA E ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA

Um dos maiores e mais determinantes aspectos deste estudo são as relações interpessoais que são resultantes da prática esportiva, pois no que refere-se a estrutura dos Esportes, Parlebas (1999) através do conceito de lógica interna, centraliza a essência da prática através das suas relações de interação de cooperação e oposição, e na comunicação, ou seja nas suas relações interpessoais. E através disto surge outro conceito, que é o de lógica externa, que é o resultante destas relações de interação (cooperação, oposição e comunicação), ou seja, as relações socioculturais resultantes de sua prática.

A Abordagem Crítico Emancipatória propõe uma transformação didático pedagógica através do Esporte, sem negar a técnica, pois segundo Kunz (1994/2014) não é intenção dessa transformação alterar o significado central do movimentar-se de cada modalidade esportiva, alterando a finalidade da prática através da transcendência de limites (Limites de Experimentação, de Aprendizagem e de Criação). Kunz (1994/2014) destaca que para um ensino escolar centrado em uma formação crítico-emancipatória deve-se preparar o aluno para a competência do agir, e para que se chegue até este objetivo é preciso que o aluno tenha outras competências, que são: a competência Objetiva (possibilita ao aluno a partir do seus conhecimentos e habilidades, uma transcendência de limites, desenvolvidos através do contato com o mundo, através de suas ações), competência Social (é regida pela tematização das relações e interações sociais, o aluno deve ser capaz de distinguir e interpretar interesses individuais e subjetivos de interesses coletivos e objetivos) e a competência Comunicativa (é desenvolvida pelo falar, expressar, sobre os fatos de modo analisar e confrontar estes mesmos fatos).

Alguns autores já chamam a atenção para o resultado da maneira errônea da prática de Esportes dentro da Escola, Kunz (1991) traz dois aspectos muito tocantes, que seriam a Sobrepujança e as Comparações Objetivas: O princípio da sobrepujança surge da aceitação da ideia de que qualquer um, qualquer

equipe, tem a possibilidade de vencer em confrontos esportivos. O objetivo dos esportes fica assim reduzido à ideia de vencer constantemente, de sobrepujar o adversário ou a equipe adversária. O Princípio das Comparações Objetivas surge justamente da necessidade de se oferecerem chances iguais a todos nas disputas esportivas. (Kunz, 1991: 110).

Kunz (1991 e 1994/2014), a mais de duas décadas já luta contra a prática dos Esportes Institucionalizados dentro da Escola, as suas obras são um revés para a área da EF, mas mesmo assim o problema perdura, pois existe uma lacuna entre o Esporte Espetáculo/Institucionalizado e o Esporte que deve ser trabalhado na Escola, de forma pedagógica. Tubino (1992/2002: 35) por exemplo, distingue três dimensões sociais na prática do esporte. Ele as intitulou: a) o esporte-educação; b) o esporte-participação; c) o esporte-performance ou de rendimento. Tanto Kunz (1994/2014) como Tubino (2002) propõe uma democratização dos Esportes, mas não propõem uma reformulação metodológica do mesmo, reformulação que Parlebas (1999) através do Sistema CAI descrito anteriormente propõe.

Poderíamos pensar então que deveríamos negar o Esporte e deveríamos nos direcionar aos jogos (práticas não institucionalizadas), que não tem regras fixas, e que estas regras são definidas por seus praticantes o que seria também um grande meio de relação interpessoal, mas seria apenas a prática pela prática, e também muito provavelmente acarretaria em uma boa parcela de excluídos dentro do jogo. Já a Praxiologia Motriz possui uma organização sistêmica, baseada nas formas de interação e comunicação, e também no processo de tomada de decisão, o que gera uma gama de conhecimentos e interações ligados a prática esportiva.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ainda que o Ensino dos Esportes dentro da Escola seja um tema supracitado, não se tem um denominador comum dado a sua prática, e por conta disto, ele ainda é trabalho de forma equivocada, pois, o Ensino dos Esportes que deveria evidenciar o universo da Cultura Esportiva e não ficar restrito ao modelo Institucionalizado para os alunos, os quais são levados a

reprodução de um sistema acrítico, antissocial e exclusivo. Resultado é que eles acabam sendo prejudicados.

A Praxiologia Motriz orientada pela Abordagem Crítico Emancipatória dá uma nova perspectiva para o Ensino dos Esportes dentro da Escola, pois possibilita uma nova forma de organização dos jogos e esportes com uma estrutura didático/metodológica que consegue explorar além da essência competitiva predominante no Sistema Esportivo Coletivo, tendo sua preocupação central com as relações interpessoais de cooperação, oposição e comunicação, ajudando inevitavelmente assim a sociabilização dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, M; Gomes, A. (2011). Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, p. 589-603.
- Bracht, V. (2000). Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 06, n.12, p. XIV-XXIV, 2000.
- Figueiredo, N. (1990). Da importância dos artigos de revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez.
- Kunz, E. (1991). *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Kunz, E. (Ed). (1994-2014). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. (Vol. 1-8). Ijuí: Ed. Unijuí.
- Lagardera, F; Lavega, P. (2003). *Introducción a La praxiología motriz*. Barcelona – Espanha: Ed. Paidotribo.
- Parlebas, P. (1987). *Pespectivas para una educación física moderna*. Málaga: UNISPORTE.
- Parlebas, P. (1999). *Jeux, Sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice*. Paris: Institut du sport et de l'éducation physique.
- Ribas, J; Oliveira, G. (2010). Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. *Movimento* (UFRGS. Impresso), v. 16. p. 131-148.
- Santin, S. (1996). *Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS.
- Tubino, M. (1987). *Teoria geral do esporte*. São Paulo: Ibrasa.

Tubino, M. (Ed). (1992-2002). Dimensões sociais do esporte. (Vol. 1-2). São Paulo: Cortez.